

**PADRONIZAÇÃO DE FILIAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA, OU COMO NÃO TER INFORMAÇÕES SOBRE SUAS PUBLICAÇÕES PERDIDAS NOS BANCOS DE DADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS****Rogério Meneghini**

Departamento de Bioquímica - Instituto de Química - Universidade de São Paulo - C.P. 26077 - CEP 05599-970 - São Paulo SP - Brasil. Email: rogmeng@quim.iq.usp.br

Recebido em 17/4/95

A veiculação de resultados de pesquisa é tão importante como a própria realização da pesquisa e sobre esta obviedade não é necessário discorrer. O pesquisador, no momento de publicar, tem em mente três principais metas: validar seus achados e conclusões (e o grau de validação é tanto mais aceitável pela comunidade quanto mais rigoroso é o veículo em termos de arbitragem pelos revisores), atingir uma certa comunidade alvo (que salvo exceções é a mais internacional possível), e ter repercussão do seu trabalho. Este último efeito é, como regra geral, consequência dos dois procedimentos anteriores; porém, há fatores imponderáveis que tornam o trabalho publicado alvo de maior ou menor atenção. A repercussão não significa apenas o reconhecimento pelo valor do trabalho, em termos de citações por outros autores, mas também a aquisição de um "feedback" inspirador, advindo de comentários críticos, correspondências e oportunidades de participação em congressos.

Neste sentido os bancos de dados e sistemas de alerta da literatura desempenham um papel de promoção do trabalho que, mormente com o desenvolvimento da informática, tem se tornado fundamental. Como a maioria desses sistemas são movidos por interesse comercial, com o pressuposto de que o resto da comunidade acadêmico-científica está potencialmente interessada na informação contida no trabalho, o autor não tem muito a fazer que não seja buscar publicar em veículos de expressiva indexação. Porém, há sim algo mais que precisa ser feito e que tem sido alvo de desastroso pouco caso por parte dos pesquisadores brasileiros. Trata-se de uma forma padronizada e informativa de indicar a filiação. O autor é parte de uma instituição (departamento, faculdade, centro etc.) que por sua vez pertence a uma organização maior (universidade, instituto de pesquisa, etc) e que está situada num endereço postal de uma certa cidade, de um certo estado. O registro inadequado desses dados não traz como único prejuízo a impossibilidade do autor ser alcançado por potenciais interessados em seu trabalho. Há, ademais, a impossibilidade de cadastramento adequado da publicação nos bancos de dados e sistemas de alerta da literatura. A localização correta e rápida desses dados é importante não só para fins bibliográficos de busca de informação de resultados e dados de pesquisa, mas também para obtenção de indicadores que se tornam cada vez mais importantes em termos de política científico-tecnológica: publicações e impactos de pesquisa por área, instituição, universidade, estado, etc.

O caos existente neste setor, no que concerne ao Brasil, pode ser avaliado ao se folhear o Scientific Citation Index do Institute for Scientific Information (ISI), por exemplo. Um dos volumes anuais desta série (agora publicado em CD ROM além de papel) é o de localização geográfica das publicações. Busca-se primeiramente o país (Brasil, é claro) e depois a cidade (por exemplo Campinas, se quisermos informações sobre a UNICAMP), e finalmente as unidades e departamentos. A primeira dificuldade com que se depara o funcionário do ISI que faz o cadastramento é que as filiações são indicadas ora em português, ora em inglês. Se é verdade que o funcionário do ISI não encontrará dificuldade em saber que University of

Campinas e Universidade de Campinas são a mesma coisa, o mesmo não é tão claro com relação a Medical School e Faculdade de Ciências Médicas. Como consequência, aparecem as duas instituições como pertencentes à UNICAMP. Numa busca por computador, as várias alternativas de nome para uma mesma unidade terão que ser consideradas, caso contrário se perderão dados. O próprio nome da universidade é registrado de formas variadas e assim nos damos conta, através deste volume do ISI, que a cidade de Campinas possui várias universidades: a Universidade de Campinas, a Universidade Estadual de Campinas e a UNICAMP, além da PUC, é claro. Há os mais zelosos que indicam o nome da unidade e departamento (Instituto de Química, Depto. de Química Orgânica) enquanto outros só indicam um deles, originando uma dificuldade adicional de classificação, já que esta hierarquia unidade-departamento não é comum em outros países. Finalmente, alguns acham que ao registrar o nome da universidade como Universidade de Campinas, é desnecessário indicar o nome da cidade, indicando-se, por extenso, o nome do estado (São Paulo). Como Campinas não é uma cidade tão conhecida e os funcionários do ISI não são obrigados a saber que o nome da universidade corresponde ao nome da cidade, muitas publicações da UNICAMP só serão encontradas na cidade de São Paulo, confundida com o nome do estado.

O caso da UNICAMP é *mutatis mutandis* aplicável a qualquer outra instituição de pesquisa no Brasil, e o caos é de tal magnitude a ponto de fazer qualquer levantamento de dados a partir desses sistemas incompletos e pouco confiáveis. O assunto é portanto da maior relevância e atinge os interesses de cada uma dessas instituições, nos seus diferentes níveis de hierarquia, além do próprio pesquisador, que deseja ser adequadamente identificado com a sua instituição.

A proposta que faço é que se indique a filiação em português. É o mais comum no Brasil. É, além disso, um hábito da maioria dos países latinos e, de maneira geral, não traz dificuldades maiores para os que dominam a língua inglesa compreender o significado dos nomes de instituições de pesquisa. Facilita também a distribuição de correspondências originadas da publicação pelo correio local.

Em seguida aos nomes dos autores devem vir, por ordem de hierarquia crescente, os nomes do departamento (laboratório, seção), unidade (faculdade, escola, instituto, centro) e instituição (universidade, instituto de pesquisa). Não se deve, de forma alguma, utilizar abreviações para esta finalidade. A sigla USP, embora conhecida no Brasil, não tem, para a maioria dos acadêmicos do exterior, significado algum. Deve seguir-se o endereçamento postal (em geral, nomes de ruas e bairros são desnecessários pois os CEPs e CPs, juntamente com o nome da Instituição, são suficientes para identificação do logradouro pelo correio). Finalmente, deve vir o nome da cidade, sigla do estado e Brasil, com a letra "esse" mesmo, pois é traduzido sem problema. A difusão e a rapidez do e-mail aconselham que este endereço seja acrescentado no final. Um exemplo do esquema de filiação acadêmico-científica aqui sugerido é a do próprio autor, nesta proposta.

Outro ponto importante a se considerar é o nome profissional do autor. Os sobrenomes compostos da língua portuguesa são frequentemente fonte de confusão em buscas bibliográficas. Assim, um autor de nome Antonio Carlos de Assis Ferreira é citado de várias formas: Ferreira, ACD, de Assis Ferreira, AC, Assis Ferreira, ACD, entre outros. Se o autor em tais circunstâncias deseja assegurar o seu reconhecimento pelo nome composto é importante que assinale com um hífen a ligação entre os dois sobrenomes: AC de Assis-Ferreira. Esta indicação obrigará a citação do sobrenome completo.

Seria de todo aconselhável que, no âmbito das instituições (unidades universitárias e institutos de pesquisas), fosse feito

um esforço de padronização a ser seguido por todos os seus membros.

Estou enviando esta proposta às principais universidades e institutos de pesquisas nacionais para que sejam disseminadas pelas suas unidades, departamentos e seções. A mesma também está sendo enviada aos principais veículos de publicação de pesquisa do país, com a esperança de que a publiquem. Enfatizo que não se trata de uma questão secundária. A produção científica brasileira e a de cada autor em particular, só será recuperada dos bancos de dados e avaliada devidamente se forem estabelecidos procedimentos padronizados de indicação de filiação profissional.

**Publicação financiada pela FAPESP**